

OS BEBÊS E AS CAIXAS: BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES VIVIDAS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

CRUZ, KAILANE L. [1]; SOUZA, FLÁVIA B. [2];

Este trabalho apresenta parte da experiência desenvolvida no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, realizado com uma turma de Berçário I, que atendia bebês de 5 meses a 1 ano e 6 meses, em uma escola privada do município de Erechim/RS. O estágio, com carga horária de 100 horas, foi estruturado em três etapas: observação, planejamento e monitoria. Na fase inicial, as observações possibilitaram compreender aspectos essenciais do cotidiano dos bebês, como alimentação, sono, higiene, brincadeiras, interações e formas de comunicação não verbal, fundamentais para interpretar seus interesses e necessidades. A partir desses registros, elaborou-se um planejamento pedagógico com intencionalidade e flexibilidade, centrado na criança como sujeito de direitos, conforme orientam a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCCEI) e o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim (DOTMEEI). O percurso investigativo teve como temática central “Os bebês e as caixas”, compreendendo a importância do brincar heurístico como experiência de descoberta, manipulação e experimentação. Inspirado nas reflexões de Gomes, Redin e Fochi (2013), que destacam o protagonismo das crianças e a potência das interações nos contextos educativos, o trabalho buscou valorizar o olhar atento e sensível da professora como mediadora das aprendizagens. O planejamento foi organizado em duas dimensões: contextos e sessões. No contexto, repensaram-se os espaços da sala de referência e os momentos de alimentação, sono, higiene e hidratação, promovendo mais autonomia e interações. As sessões envolveram brincadeiras com caixas de diferentes materiais, como papelão, plástico e madeira, propiciando experiências sensoriais, motoras e simbólicas. De acordo com Lefebvre (1984 apud Barbosa, 2006), o espaço é um elemento ativo nas relações humanas, sendo também formador e educativo — perspectiva incorporada à proposta. A fundamentação teórica também se apoiou em Cunha (2005), que defende o planejamento como instrumento de reflexão e intencionalidade pedagógica, e em Fochi (2023), que enfatiza a importância de respeitar o tempo e as formas de expressão dos bebês, reconhecendo-os como sujeitos culturais e competentes. As explorações evidenciaram a relevância do brincar heurístico para o desenvolvimento da autonomia, da linguagem, da criatividade e da socialização dos bebês. A experiência de estágio possibilitou refletir sobre a importância da intencionalidade docente, da escuta sensível e da organização dos espaços na Educação Infantil, reafirmando o estágio como um espaço formativo privilegiado de articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Educação Infantil; Estágio Supervisionado; Bebês; Brincadeira; Autonomia.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não se aplica.

[1] Kailane Leidens da Cruz. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Erechim. kailanedacruz2@gmail.com

[2] Flávia Burdzinski de Souza. Professora do curso de Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Erechim. flavia.souza@uffs.edu.br

XIV SEPE

Seminário de Ensino,
Pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E
COMBATE À DESINFORMAÇÃO

[1] Kailane Leidens da Cruz. Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim. kailanedacruz2@gmail.com

[2] Flávia Burdzinski de Souza. Professora do curso de Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim. flavia.souza@uffs.edu.br